PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Precos: (com estampilha)

Anno, 3554() réis - Semestre, 1577() réis Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas-Folha avutsa, 40 réis-Annuncios, 20 réis por linha-Correspondencia não franqueada, não sera' recebida —Artigos mandados a' redacção, sejam on não publicados, não serão restituidos.

Precos: (sem estampilha)

Anno, 35000 réis - Semestre, 15500 réis Trimestre, 800 réis.

Belle 198

THE RELATED TO THE PERMINER OF THE SALE

SEGUNDO ANDO

AVEIRO

A dissolução da camara dos deputados parece ser negocio decidido. Se ella é necessaria, se é conveniente, ou se o governo a quer como meio de viver mais algum tempo, não o discutiremos nós agora, não faltará para isso opportunidade. Hoje o que queremos é aconselhar e pedir que nos preparemos para essa eventualidade. Este é o nosso primeiro dever.

Escelhamos quem possa e queira desempenhar bem a missão de representante da localidade, e concertemos os meios para que esta escolha neja acceite pela maioria dos votantes.

Convem precatar com tempo, e dispôr para a lucta.

A escolha póde ser livre de influencias politicas, e sem nos importar saber o gremio a que pertence o escolhido-buscar somente quem possa servir o paiz com intelligencia, desinteresse, e sem ambições; mas faça-se a escolha, e ponha-se verdadeiro empenho no seu triumpho.

Na eleição dos representantes da nação todos se devem interessar.

Abandonal-a é ser indifferente á causa publica, e a indisserença nas cousas publicas é um grande mal.

Um povo que não ama nem aborrece, que não tem vontade nem opinião, tarde ou cedo vem a ser o ludibrio d'ambições, que em taes circumstancias para serem bem succedidas, nem sequer precisam ser audazes.

Se uns por cansaço, outros por tibieza se não interessarem na gestão da causa publica, o exemplo será contagioso. A um caso de indifferentismo succeder-se-hão centos de casos, e em breve o mappa mortuario do patriotismo, será d'aterrar.

Animar os tibios, convencer os irrosulutos, encorajar os fracos, é o que convem fazer já, e chegada a occasião, levar todos a exercer o mais sagrado dos direitos, a escolha livre dos seus representantes.

Muitos vêem, nas eleições disputadas, incommodos e inconvenientes; nos, sinceramente o dizemos, achamos-lhe vantagem.

O povo carece d'excitação constitucional, e aonde ella apparecer, ahi está um elemento re-

generativo. Não queremos acreditar que o governo, se dissolver, desattenda a vontade dos eleitores, e as conveniencias das localidades, estamos dispostos a crer, que teremos elcições liberrimas, mas preparemos-nos para todas as eventualidades, e principalmente para exercer corajosamente o nosso direito, lembrando-nos nós, os homens liberaes, que a liberdade se perde pela desestima que della se faz.

A ACADEMIA DE COIMBRA

Mocidade! fecunda crysalida do futuro, soberba apotheose da civilisação de hoje, grandioso labutar de redempção, sublimado evangelismo de liberdade - salve!

Geração vigorosa e intelligente! fizesteis a vossa apologia, tecesteis-vos uma corôa de triumpho com a vossa rebellião opportuna!

FOLHETIM

DELY TOR MEDICAR Questão na Belgica — Questão na

Suissa — Victor Hugo

Não matarás. DECAL. ART. 5.0

(Continuação do numero antecedente)

Pronuncia-se a palavra: Justiça. Sabeis o que significa? E' uma ideia sempre augusta ponderavel, a sublimidade da sciencia combinada car no dia seguinte? com o sentimento religioso, o exame divino das luminoso da consciencia universal, a abstracção será noite. o que é a justiça.

sença as qualidades relativas do bem e do mal, de tantos crimes nascidos das brutalidades da e, castigados, mas innocentes. Onde está a vos-

telligencia, sois invenciveis pelos sentimentos de independencia! Que o céu vos anime e guie, que o espirito da legitima emancipação vos mantenha mas vossas convicções!

Por um esforço sublime d'unidade praticasteis um acto de apparente insubordinação, e com elle não fizesteis senão oppôr a inergia da vossa moralidade civica à torrente a-soladora do despotismo, que tende a manter o seu imperio cor-

abysmo, em que uma má propaganda nos quer despenhar... ai de nós! Os velhos pugnadores | receia manter se sob o imperio da disciplina, que da nossa magestade liberal, os veneraveis obrei- | é a direcção dos destinos sociaes. vão abandonando o seu posto á geração nascente. bilidade, é o empenho dos espiritos da juventude,

mais que um descrente do nosso futuro! ha mais, combate d'um systema lugubre, perque é de morque um, que não confia na mocidade de hoje! te, que cura de a acanhar, de a limitar, de a dif-Dessipemos esse sceptismo, que nos insulta, essa ficultar! Abjuração hedionda da dignidade hudesconfiança, que nos avilta! Mostremos, que mana! execravel apostasia da sociabilidade! não arrefeceram por herdados os pensamentos ar- Quando vemos pois uma academia consti-

dade a turba maldicta dos Phariseus, que querem n'uma pessoa, que lhe merece as suas antipathias. corromper o oleo sagrado desta uncção regenera- As tradicções inquisitoriaes, a tyrannia

ca do nosso sangue á causa da humanidade o das as aspirações elevadas!

ração. Pedestal da magestosa estatua do futuro é d'um subito e universal pensamento de desnecessario assental-a na verdade dos principios! affecto, desamparon-o, abandonou-o, mão o quiz seja este o nosso primeiro cuidado, seja esta a ouvir! Foi uma decepção que por extraordinaobra gloriosa da nossa vontade esclarecida. Um ria chega a causar piedade. esforço da geração actual nestes nobres intuitos é a apotheose dos seus destinos, é a suprema elevação do seu importante papel, dos seus immediatos influxos na marcha das cousas humanas!

A' mocidade academica não escassêa força, porque tem os alentos natos da moralidade e da virtude. Não a corrompa o leite deteriorado da educação, que dos seus instinctos não receamos.

A sollicitude publica, menos estremosa em della! proporcionar puro este alimento, poderá occasionar desvarios; mas é porque aguarda as recla- pirações intimas de seus affectos liberaes, foi, mações espontaneas da natureza, e esta tem ás sem o cuidar, orgão e instrumento d'uma gran-

eguala momentaneamente a Deus, esta coisa demonstrar a necessidade do ensino gratuito e ta, será ao menos util? Sim, diz a theoria; o cafinita, cuja lei é estar equiparada ao infinito; obrigatorio. Succedeu d'ahi, que foi interrompido daver deixar-nos ha tranquillos. Não, diz a praessa entidade celeste de que o paganismo e reprehendido pelo procurador geral. Advoga- tica; porque esse cadaver lega-vos uma familia; fez uma deusa, o o christianismo um archanjo, do, disse elle, aqui não são as camaras. — Não familia sem pae e sem pão; e alli está a viuva essa figura immensa que tem os pés sobre o sr. procurador, aqui é o sepulcho. coração humano, e as azas nas estrellas, esse A pena de morte tem partidarios de que roubam para comer. cia da alma, essa virgem, será possivel ima- que a applicam; ou, de outro modo, os de era orphão de um decapitado. ginal-a, afivelando as correias nos pés d-um que se encarregamda theoria e os que se miseravel, ou com os seus dedos de luz, des- encarregam da pratica. Ora, a pratica e atando a corda do cutelo? Será possivel imagi- a theoria não estão de accordo; contradizemnal-a prestando consideração umas vezes, e ou- se singularmente. Para abolir a pena de morte, tras degradando esse servo terrivel, chamado, basta-vos abrir a discussão entre a theoria e a e veneravel, o equilibrio supremo, a rasão em o executor? Póde crer-se que esteja patente, pratica. Escutae. Aquelles que desejam o suptoda a sua profundidade, um escrupulo miste- desdobrada e collada no cepo do pelourinho? plicio, porque o desejam? E' porque o supplicio rioso vasado no idéal, a rectidão soberana tre- Deveremos imaginal a encerrada na mala, ou é um exemplo? Sim, diz a theoria. Não, diz a mendo perante a enormidade eterna aberta de- no sacco de noite do Calcraft, misturada com pratica. E occulta o cadaver o mais que póde, ante de nós, o casto pudor da imparcialida- a roupa d'elle, e com a corda que hontem ser- destroe Montlaucon, supprime o pregociro pude inaccessivel, o pezo em que entra o im- viu a uma execução, e com a qual ha de enfor- blico, evita os dias de mercado, levanta a sua

Sois fortes pela idade, sois valentes pela in- | aezes uma eloquencia rude e falminante! | de acclamação publica. A sociedade não po e sub-

obrigada, e d'entre as ruina- da exaltação popular surge a diguidade humana apurada em quilater!

Quando a sociedade regeitasse uma manifestação revolucionaria com origem n'am pensamento d'emancipação, n'um principio de legitima ruptor na vossa propria educação! d'uma decadencia inevitavel!

direitos e consciencia do seu acatamento, ninguem

ros da nossa regeneração democratica pelo sacra- E' por isso que a instrucção universal, como mento sanguinoso d'uma grande virtude social, elemento condicional da melhor situação de socia-Não sejamos nunca herdeiros indignos! Ha e por outro lado o objecto do mais encarniçado

dentes, que rebentaram do attrito das nossas tuir-se n'uma reacção permanente contra esta luctas revolucionarias! Manifestemos quanto va- olara nefanda, não deveremos dizer, que a molem a constancia e a firmeza de ideias generosas, cidade portugueza, de que esta é synthese e quanto podem as convicções energicas d'uma ju- elite, vive para os grandes pensamentos soventude inflammada no santo zelo da instrucção! ciaes? Asselle-o, proclame-o esse memorando Instrucção! baptismo sacrosanto do porvir, acontecimento que os estudantes da universiqueremol-o immaculado! Rechacemos das mar- dade de Coimbra desenvolveram como a mais gens puras deste Jordão dos neophitos da liber- solemne desautoração do despotismo incarnado

dora com a pestilencia de seus principios. universitaria com todasas reliquias d'um legado A serpente reaccionaria, que se enrosca por ridiculo, experimentaram na pessoa, que mais as entre a ramagem frondosa da arvore da sciencia, exagera, todo o peso d'uma estrondosa conpara tentar a desprevenção dos moços, é abomi- demnação, de execração mais sublime para o navel como a traição! Seja a primeira hypothe- elemento em que se acham consubstanciadas to-

grandioso serviço do seu exterminio. A sala dos actos grandes da universidade Fonte das sociedades futuras, a pedagogia foi theatro da mais explendida scena de liberpublica é mister depural-a! seja esta a nossa mais dade, que havia a esperar! O obsoletismo unihonrada dedicação. Base da immensa fábrica de versitario foi derrocado por uma terminante uma civilisação prospectiva, é mister solidifical a! manifestação de desagrado! O sr. reitor quiz seja este o primeiro contingente da nossa coope- orar á academia, e a academia, como tocada

Mas os amigos d'estas conquistas civilisadoras, os zelosos da nossa reputação moral e litteraria, os adeptos a esta cruzada benefica, os crentos na terra da promissão social pela democracia, todos os que se acham aggregados a esta lucta de fecundas victorias exultam hoje, porque vêem decahido pela força da opinião, o principio, que queria derrancar a mocidade na propria educação

A academia de Coimbra, obedecendo ás ins-

Yungfrau das virtudes humanas, essa suprema- duas especies: os que a explicam e os machina á meia noite, e fere de madrugada; ção, tem relação immediata com a da pena da Em quanto existir a pena de morte, sen- em certos paizes, como na America e na Prus- morte: a questão social, a questão moral, e aeções humanas, a bondade severa, o resultado | tir-se hão calafrios ao entrar no tribunal. Ahi | sia, enforca se e decapita-se em praça fechada. | questão philosophica e a questão religiosa. Esta E' porque a pena de morte é a justiça? Sim, ultima, principal mente, é que é insondavel; vós do absoluto tornando-se realidade terrestre, o Em janeiro ultimo, na Belgica, na epoca diz a theoria; o homem era criminoso, deve já a profundastes? Insisto: vós que quereis a clarão da eternidade allumiando o homem. Eis dos debates de Charleroi,— debates em que, ser castigado. Não, diz a pratica; o homem foi morte, reflectistes bem nella? Meditastes nessa entre parenthesis, pareceu resultar das revelações | castigado, bem; e está morto, excellente; porém, | rude queda d'uma vida humana no infinito, que-E será possivel (Santo Deus!) imaginar de | de um tal Rabet que dous guilhotinados no an- | quem é esta mulher? E' uma viuva. E quem | da inesperada, occorrida prematuramente, espepé sobre a guilhotina esta sagrada instituição no anterior, Goethals e Coeck, estavam talvez são estas creanças? São uns orphãos. A morte cie de maravilhosa surpresa feita ao misterio? da verdade, que determina só com a sua pre- innocentes (talvez!) — nesses debates, em frente deixou isso atraz de si. Viuva e orphãos, isto Collocaes um padre ao lado do paciente, e o

A sociedade geme suffocada sob o peso de sistir na situação esteril da sua pedagogia gratuitradições; mas chega o dia d'uma emancipação ta. A educação social carece ampliada e purile cada. As exigencias do grande pensamento commum, do principio que domina todos os espirito-, não se accommodam ao estado anachronico da Universidade. Todos se querem desembaraçar de andrajos d'absolutismo, e este na sua organisação reagencia ás stultas pretenções d'um systema ty- existente é um processo sempre aberto aos goverrannico, essa sociedade propalava os syntomas nos deste paiz, que, no seu exaggerado descurar pelas consas de domestico e universal interesse, Foi um digno labor de progresso! O maior e mais frisante estimulo d'ordem é | nem a extrema degradação do primeiro alcaçar Se — mocidade — não significara um pensa- a liberdade! A maior e mais efficaz rasão da li- d'educação publica na magnitude do despotismo, mento de manutenção heroica ás bordas ainda do | berdade é a instrucção! Com a sciencia de seus | que lhe preside, teve poder de o despertar para cuidar da refundição de seus elementos caducos!

Porém, cançada de soffrer a ignominia, d'um regimen inquisitorial, a mocidade academica acaba de dar um exemplo tremendo de quem se não acha disposto a permanecer na ridicula situação, a que a querem forçar. O momento de se descartar de ritos odiosos, d'um processo execrando d'inquisição, monstruosa violencia aos direi: tos de legitima defeza, de se desembaraçar de mil outras oppressões tradicionaes parece ter chegado, e o orgulho da aristocracia ha de abater diante da força d'um principio liberal, para se convencer, que está deslocada entre uma moci lade, que é o germen da democracia, que é toda a esperança da regeneração patria. Não ha elemento algum de vexame e oppressão, que resista a estes embates, e a inquisição hade também passar plenamente aos faxtos das alternativas da humana civilisação.

Esse acto da academia em aguardar o momento mais publico e solemne, para mostrar ao sr. reitor a sua antipathia, não tem pois outra significação. Quem n'elle pertendesse ver uma insurreição á auctoridade, uma rebellião ás leis enganava-se redondamente, que o despotismo não é auctoridade, a tyrania não é lei! Soria um calumniador infame, que ou media pelo seu o caracter desta mocidade, ou não comprehendia a latitude das suas generosas vistas.

Attendam se os reclamos da civiliração, organise-se a Universidade pelos moldes da democracia, com uma fórma que dê o primeiro exemplo de veneração á legalidade e de respeito aos direitos communs; e a subordinação e a obediencia a um elemento governamental, com-este caracter, far-se-ha sentir com toda a possivel sensatez.

Mas por emquanto a quietação é quasi impossivel, porque os animos não se podem alliar á actual situação, odeiam os regimentos, e mais ainda os regedores universitarios.

Nesta conformidade o sr. reitor está entre os dois abysmos inevitaveis, ou de pedir quanto antes a sua desoneração, ou de sujeitar-se ás consequencias da mais completa desantoração! O prestigio do poder é já agora impossivel; e se se não quer anarchia, occorra-se a uma necessidade urgente, satisfaça-se ás reclamações bem significativas dos estudantes de Coimbra.

e que no instante de allumiar o homem, o ignorancia, julgou um advogado dever e poder sa justiça? Pois se a pena de morte não é jusque se prostitue para viver, e alli estão orphãos

Dumolard, ladrão aos cinco annos de eda-

Ha mezes fui insultado porque me atrevi a dizer que era esta uma circumstancia atte-

Vejam que a pena de morte nem é exemplar, nem justa, nem util. Que é, pois? E' o que é. Sum, qui sum. Tem a sua rasão de ser em si mesma. Então como! a guilhotina pela guilhotina, é a arte pela arte!

Recapitulemos.

Assim todas as questões, todas sem excep-

atorio to nomeada pela mmercial de Lisboa seu parecer sobre cento das alfandegas m 30 de outubro de 1862

inuação do numero antecedente.)

segundo pensamento que domina o reguento em questão é, como já dissemos, a veriação.

Desconhecer a gravidade d'este objecto era olvidar a verdadeira chave da receita aduaneira.

A verificação é um assumpto que prende com o thesouro, com o commercio e com a moralidade.

Prende com o thesouro, porque ella é a base do quantum do imposto indirecto.

Prende com o commercio, porque o colloca

em posição igual perante o fisco. Prende com a moralidade, porque no cumprimento rigoroso da verificação se prova a pro-

bidade e honradez do respectivo funccionario. Estes pontos de contacto explicam bem a demora que a commissão vae ter no estudo d'esta ideia, e para a qual deve convergir não só a attenção do legislador, como tambem a consideração da classe commercial.

A má verificação dos artigos e o menos conveniente exame dos objectos contidos nos volumes, não só offenderão a receita publica, mas trarão sérias perturbações aos actos commer-

E' preciso, pois, o maior rigor, a maior exactidão, a maior verdade no exame da quantidade e qualidade das fazendas pedidas a despacho; mas isto não exclue a presteza, a promptidão, a celeridade n'este acto aduaneiro e as habilitações que devem possuir os empregados que teem de fazer a verificação, porque da falta de conhecimentos especiaes nos individuos que verificam as mercadorias resultará graves prejuizos para o fisco e um descredito para a casa fis-

Feito isto, teremos conseguidos dois resultados: assegurar os interesses do thesouro: não prejudicar a classe mercantil.

A forma por que o regulamento resolve este ponto é reprovada pela vossa commissão, porque o precesso adoptado não só sacrifica a receita publica, mas ataca profundamente a necessidade que o commercio tem de receber com pouca demora os artigos que importa para seus estabecimentos.

Esta opinião da commissão é confirmada pelas demoras que presencion, pelos estorvos que o commercio está soffrendo e pelo resultado que apresentam os dados estatiscos que consultou.

O § 9.º do artigo 14.º determina: « Que á medida que cada um dos dois verificadores fôr examinando o conteudo de um volume, lançará a verificação em um livro que lhe será fornecido pela alfandega, rubricado pelo

« N'este livro se escriptarará:

« 1.º A data do pedido do despacho;

dono das mercadorias e do seu despachante, bem como a procedencia da embarcação.

« 3.º A contra-marca, marca e o numero de

ou numero de unidades) e o valor dos differen- aquelles dados estatisticos, tirar as consequencias tes objectos verificados. »

facil e que a verificação será mais bem feita com rismos para conhecer quanto o numero dos deso systema dos dois livros; mas quem observar a pachos tem diminuido e quanto o commercio tem execução deste artgo, reconhecerá logo, que elle sido prejudicado.

mesmo bons argumentos com que a defender; o bro de 1861 121:842,5000 réis, nos primeiros pensamento, porem, de dois, não póde deixar de onze dias de despacho do corrente mez baixon ser rigorosamente condemnado, não só porque o ella a 89:289\$798 réis; e ainda que o augmentempo gasto na verificação se torna excessiva- to on diminuição das receitas das alfandegas não despotismo, e mesmo não ha segurança individual, mente moroso, mas a verificação póde ser mais im- sejam o barometro do numero dos despachos, to- o cidadão não tem direitos! perfeita.

elle ignora a rasão Assim alentaes a torpeza pela obscuridade.

Nunca vos debruçastes sobre a profundeza que vos é desconhecido? Como vos atreveis, pois; a precipitar no abymo quem quer que seja? Desde que apparece um patibulo nas ruas das nossas cidades, levanta-se nas trevas, em volta desse ponto terrivel, um immenso tremor que parte da vossa praça de Grève e não se detem senão junto de Deus: Esta invasão assombra a noite. Uma execução capital, é a mão da sociedade que conserva um homem ao de cima do abysmo, que se abre, e o despenha. Elle cae. O pensador, para quem são perceptiveis certos phenomenos desconhecidos, sente estremocer a prodigiosa obscuridade. O' homens, que fazeis? quem conhece os estremecimentos da sombra? para onde vae essa alma? que sa-

Ha proximo de Pariz um campo medonho: Clamart. E' o logar dos fossos malditos; é o das conferencias dos suppliciados; não ha alli um esqueleto que tenha cabeça. Mas a sociedade humana dorme tranquilla ao lado de tudo isso! Que haja na terra cemiterios feitos por Deus, não nos deve importar, e Deus sabe porquê. Mas póde-se pensar sem horror que haja comiterio feito pelo homem!

Não, não deixemos de repetir este grito: Abaixo o cadafalso! morte á morte!

ter para que os dois livros sejam completamente | a regra geral. no, faz com que este processo seja muito demora- duziu-se a receita! do e que menos cuidadosamente se possa examinar o conteúdo dos volumes.

clarecimentos, que por ordem do sr. director in- sições teem sido alteradas ou não cumpridas: respeito á lei, e a observancia della. terino e por pedido official da commissão lhe fo- por exemplo, abre-se mais de um volume ao Sr. redactor — levante a sua voz auctorisada ram enviados, e nos quaes se patenteia a dimi- mesmo tempo, fazem-se estivas de generos que o em favor deste concelho, advogue a nossa causa, nuição que tem havido no numero dos despachos regulamento não permitte, não existe ainda a re- e fará grandes serviços ao novo chefe, e a nós, terminados:

	D.		ntidades	7.	D: :		umero
9	Di	Colored Table	s bilhetes spacho	de	Direitos		dos ficadore
-		2 4	197 198		11.510:097 12.267:216		6
	1861	5 6	248		17.288:197 11.782:869		6.5
1	0-1	7	246 301		15.575:560		6
	embr	11 12	213 181		11.645:502 7.753:469		5
	Novem	13	141 148		4.764:058 8.989:472		5
		15	176		7.134:511		5
-			2255		121.842:411		
-		1 2	169 148		7.856:111 7.566:978		5
-	1862	3 4	229 219		17.347:461 20.683:548		6
	-0.I	8	50 104		3.799:994 3.882:424		5
	Outubro	9	79 159		4.253:856 8 379:129		5
		11 13	129 114		12.319:656		6
9		14	194		12.997:364		6
			1154		106:637:891		
	27	3 4 5	139 127 135		5.688:171 6.504:437 4.882:220	cadores	5 5
-0	-1862	6	170 173		13.395:660	erific	5 5
-	embro-	8	182 189		5.910:385	de 2 V	5
1 1	Noven	11 12	170 189		8.138:358	rnos d	6
-	~	13 14	193, 187		11 678:795 6.803:190	Tel	6
			1645		89.289:798		Superius en taglica
0		A			7	Share	1

ticos, apesar de nau poderem, só por si servir de argumento rigoroso, por isso que pertencem dois por causa da luctuosa morte do Senhor D. Pedro | cessores, que concorreram para o seu descredito, V, e novembro de 1862, por ter sido o primeiro | e nossa completa ruina. mez em que o novo regulamento se poz em prática), podem entretanto lançar alguma luz no estudo do regulamento, e a commissão entende que « 2.º Os nomes do navio, do seu capitão ou as consequencias que d'essas comparações se podem tirar, coadjuvadas pela opinião da maioria dos homens competentes e pelo resultado prático ja obtido, mostrarão a inefficacia do mesmo regu-

« 4.º A especie, quantidade (peso, medida, A commissão deveria agora, confrontando dividual, que não temos. que d'elles emanam; são elles, porém, tão obvios um bando de camorristas, o sr. administrador Parece à primeira vista que este processo é e intuitivos, que basta a leitura d'aquelles alga-

implica um grande transtorno e prejuizo, sem que Mas se o commercio soffre, o thesouro publi- dente, por falta de meios, não pode ser respeitado, o thesouro colha resultado algum. co também é affectado, porque frequenta dia e noite as tabernas, — não A ideia de um livro póde ser admittida e ha da alfandega nos primeiros onze dias de novem- pode ser amigo dos povos, porque é vingativo davia as cifras ahi ficam e a verdade é que o the-

> E' por um certo respeito mysterioso da vida que se reconhece o homem pensador.

Mas que desejam elles? Pretendem abolir a pe- estoirar de riso. na de morte e dizem que a pena de morte é Todos os homens serios desatariam a rir. Enum lucto para a humanidade! Um lucto! vejam | colheriam os hombros todas as pessoas graves, John como a multidão ri em volta do patibulo; com- Bull e Prudhomme. E depois os cahos! Perguntae prehendam a realidade! Onde affirmam que ha a todos os auditorios possiveis, ao dos cambistas Incto, nos verificamos que ha riso. Essa gente ou ao dos procuradores do rei. está nas nuvens. Gritam contra a selvageria e barbaridade porque se enforca um homem, ou cutir de novo a questão enorme do assassinio le- olhos e á meditação do mundo civilisado, d'um se decepa uma cabeça, de vez em quando. Ahi | gal. Valor! Não lergueis mão d'ella. E' mister | lado Roma com o papado que condemna e daestão os sonhadores! abaixo a pena de morte, que os homens de bem teimem em triumphar. e isto é serio? Por ventura imagina-se coisz Não ha povos pequenos. Ha poucos mezes o que perdoa. mais extravagante? Que! abaixo o patibulo, e disse a Belgica a respeito dos condemnados de Povo de Genebra, a vossa cidade está sobre ao mesmo tempo abaixo a guerra! não mateis | Charleroi; permitti-me que o repita hoje á Suis- o lago do Eden. Estaes em um sitio abençoado. mais ninguem, pergunto-vos realmente se nisto sa. Não se mede pelo numero a grandeza d'um Cercam-vos todas as maravilhas da creação. A ha bom senso! quem nos livrará destes philo- povo. A unica medida é a quantidade de intelli- contemplação habitual do bello revela a verdade, sophos? quando acabarão os systemas, as theo- gencia e a quantidade de virtude. E grande e impõem deveres. Como a natureza a civilisarias, as impossibilidades e as loucuras? loucu- quem dá grandes exemplos. Serão grandes na- ção deve ser harmonia. Aconselhaes-vos com toras em nome de que, dizei-mo! Em nome do | ções as nações pequenas no dia em que ao lado | das essas clementes maravilhas. Acreditae no vosprogresso? palavra occa. Em nome do ideal? de povos fortes em numero e com vasto territo- so radioso céo. A bondade desce do azul; acabae palavra sonora. Onde chegariamos se se abolis- rio que se obstinam em permanecer no fanatis com o cadatalso. Não sejaes Ingratos. Que não se o carrosco? Uma sociedade que não tivesse | mo, nos preconceitos, no rancor, na possa dizer-se que n'esse admiravel canto da tera morte por codigo, era uma chimera! a vida, escravidão e na morte, praticarem com doçura e ra em que Deus mostra ao homem em uma auque utopia! que são todos esses iniciadores de reformas sociaes? Poetas. Guardemo-nos dos poetas. O genero humano não carece de Homero, mas do sr. Fuichiron.

Seria bello vêr uma sociedade guiada e uma civilisação dirigida por Eschylo, Sophocles, Isaras,

A attenção que os dois empregados precisam i souro soffre diminuição, quando o augumento era escrupulosa investigação, não ha estradas, não

da em todas as mezas.

em execução, a prática de alguns dias será se precisa remediar; e sou com estima sufficiente para mostrar a impossibilidade de o cumprir.

A opinião da commissão é que a cada despacho assistam dois verificadores, um para examinar os artigos e outro para os descrever no livro, porque assim se conciliarão as vantagens do commercio com interesse do fisco.

E póde a commissão asseverar que esta é a opinião mais geral entre os homens que teem um cabal e perfeito conhecimento do que sejam os processos das alfandegas.

Tractamos já de dois tres pontos do regulamento, resta fallar do terceiro, isto é, na ideia da reverificação.

(Continua)

CORRESPONDENCIAS

Sr. reductor.

Paiva 7 de dezembro de 1862.

Como o seu jornal de 2 do corrente nos veio dar a noticia da chegada a essa cidade do exm.º sr. Antonio Theodoro Ferreira Taborda, novo sia. governador civil deste districto, addiamos o muiso artigo de 12 de novembro findo, para endere- café. carmos a s. ex. as suas boas vindas, e certificarticia, pelo muito que de s. ex. esperam, e a se respeitem os tratados. grande necessidade que este districto sentia da chegada do seu novo chefe.

temos de s. ex.a, a certeza que temos de seus approva isto. serviços á causa da liberdade, os desejos que numilitares de s. ex.a, e a falta de ligações, que tem prensa periodica: nessa cidade, tudo nos faz esperar um risonho porvir.

Não queremos já começar a fatigar s. ex.ª com um longo relatorio dos males que affligem a formação do novo ministerio. este concelho, convidariamos s. ex. a (se nos fosse As comparações destes trez quadros estadis- possivel) a presencial-os, mas não podemos deixar desde já de prevenir este novo chefe, para que não possa calir nos laços que os seus proprios d'elles a epochas anormaes (novembro de 1861, | empregados, e delegados armaram aos seus ante-

> S. ex. deve estar prevenido, e conhecer os aduladores, e jámais seremos escravos, e o novo chefe traído: estas nossas reflexões, são filhas da franqueza.

podemos deixar de pedir a s. ex.a, segurança in- qualidade para S. Petersburgo.

cobre-os com a sua auctoridade, nem pode deixar de o fazer, porque é pobre, não sabe mesmo escrever o seu nome, e de redigir já foi prohibido pelo antecessor de s. ex.a; não pode ser indepenpor natureza, não governa por si, porque não tem capacidade!

O concelho de Paiva soffre os grilhões do

A administração municipal precisa de uma

Job, Pythagoras, Pindaro, Plauto, Lucrecio Virgilio, Juvenal, Dante, Cervantes, Shakespeare,

Seja como fôr, vós ides, meu caro senhor, dis-

o ceo,

São vans as palavras se atraz d'ellas não ha idêas. Não basta a republica, é necessaria a li-

ha ruas, não ha o mais pequeno melhoramento! identicos na descripção dos artigos, a impossibi- Augmentaram os verificadores, acrescenta- As contribuições municipaes cobram-se sem faltar lidade que ha de emendar qualquer erro ou enga- ram os livros, mas diminuiu o expediente e re- um seitil, as sinecuras augmentam; do cofre municipal recebem o sr. administrador, e seu filho, O resultado é contrário ao que esperavam, este sem trabalho! Ha muito que reformar, ha porque o regulamento é opposto á razão. E no- muitas providencias a dar; e como não queremos A commissão passa a apresentar os seguintes | te-se que elle não está ainda em vigor em mai- fatigar s. ex.ª limitamo nos para já a pedir, sedados estatisticos confeccionados á vista dos es- tas de suas partes e que bastantes de suas dispo- gurança individual, garantias administrativas,

verificação e a ideia de dois livros não é adopta- e as bençãos deste povo cahirão sobre s. ex.ª, e sobre este jornal.

Estes factos fazem suppor á commissão que Terminamos por hoje, com esperanças de se quizerem pôr com todo o rigor o regulamento | iunumerarmos as necessidades que neste concelho

imp

Fra

mo

nas

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem transcrevemos o seguinte:

Napoles 2. — Um bando de 140 reaccionarios intrincheirados n'uma quinta, perto de Bari, foi hontem atacado por uma companhia de soldados. A quinta foi tomada de assalto. Os reaccionarios tiveram 4 mortos e deixaram 10 prisioneiros e 10 cavallos arreiados entre as mãos dos soldados. As tropas perseguem os fugitivos.

Turin 4. — Houve escaramuças em Napoles entre as tropas e os partidarios da dynastia de Bourbon.

Liverpool 4.—O norte decidido a continuar a guerra, arma e arregimenta negros no exercito regular.

Berlin 4. — Prepara-se no ministerio do commercio um projecto de tractado com a Rus-

Dizem de Varsovia que um agente da poto que tinhamos a dizer em continuação do nos- licia secreta foi envenenado á viva força em um

Marselha 4. — O representante da Russia lhe, quanto foi grata a estes povos tão fausta no- em Athenas leu uma nota ao governo para que

Pariz 4. = Assegura-se que Roma ouvin os conselhos da França e que prepara reformas. O As noticias todas favoraveis e lisongeiras que jornal «La France», muito affeiçoado ao papa,

Um artigo de Emilio Girardin suscitou pore de fazer justiça igual para todos, os brios lemica ácerca da utilidade ou inutilidade da im-Marselha 4. — Chegaram os principes de

Baviera, de passagem para Madrid. Turin 5. = Continuam as difficuldades para

Affirma-se que Roma prepara reformas. Pariz 5. - De Nova-York dizem que em quanto os deputados do Sul se inclinam a um armisticio, os do Norte decidem-se pela continuação da guerra.

Bucharest 5. — O governo apoderon-se de armas que iam destinadas para a Valaquia, mas a Servia devolveu-as em virtude de reclamações de Bucharest.

Berlin 4. - Diz-se que o conde de Goltz, experiencia, e esperamos que nos releve a nossa enviado extraordinario da Prussia, em S. Petersburgo, foi nomeado embaixador em Pariz, e O novo chefe não pode já tomar conheci- que o conde de Redern, enviado extraordinario mento de todas as necessidades locaes; mas não da Prussia em Bruxellas, foi nomeado na mesma

Pariz 6. - O «Moniteur» annuncia que o O concelho de Paiva acha-se infestado por imperador presidirá definitivamente no domingo á inauguração do boulevard do principe Eugenio.

Berlin 5. = E' inexacto que o rei mandasse chamar os commandantes.

Londres, 6. — Confirma-se a ratificação dos tratados relativos á Grecia, pelas trez potencias signatarias.

Um club de Athenas muito partidario da Inglaterra decidiu propôr para o throno a um filho de lord Derby.

Pariz, 6. — Chega um telegramma de Turin, annuciando que Pasolini e Cassinis já formaram o ministerio.

Chegou de Turin Virmecati, segundo pare-

berdade. Não é sufficiente a democracia, requerse tambem a humanidade. Um povo deve ser ho-Bem sei que os philosophos são maniacos! Milton, Corneille, Molière e Voltaire. Seria para mem, e o homem, deve ter alma. Seria para vêr que Genebra avançasse quando toda a Europa recua! Medite muito a Suissa, e particularmente a vossa pequena republica. Uma republica collocando deante das monarchias a abolição da pena de morte seria admiravel. Seria grande feito reviver sob aspecto novo o velho antagonismo instructivo de Genebra e Roma, e offerecer aos mna, e do outro Genebra com o seu Evangelho

> brio os deveres da fraternidade, detestarem o ins- reola de sol o sagrado esplendor dos Alpes, o trumento do supplicio, destruirem o cadafalso, Arve e o Rhodano, o Leman azul e o Monte glorificarem o progresso, e sorrirem serenas como | Branco, o homem, em troca, e agradecimento mostra a Deus a guilhotina.

VICTOR HUGO.

(Gazeta de Portugal.)

imperador.

tra a Grecia por ter expulsado d'ali varias pes- | nhuma d'ellas nos pareceu isempta d'habilidade, u- | para este fim. soas, sob pretexto de serem partidarios de ma, principalmente, a que desempenhou o papel de Os amigos d'aquelle illustre varão pagando este No edificio de S. Vicente França.

mou o ministerio. Athenas, 7. - O director do banco de Athenas depositou os valores que este tinha, nos bancos estrangeiros.

«Conceição» procedente de Havana.

Recolheu-se immediatamente ao lazareto. ção do novo boulevard no meio do maior enthu-

Olimperador foi muito victoriado. O principe Napoleão estava ao lado do im-

Na sua resposta ao discurso da camara, o imperador fallou da questão da Panaderia debai- ples artista, e, como tal, não só tem direito á in- dor prestaram os seus serviços gratuitamente e sentiram dois mais fortes e duradouros, sendo xo do ponto de vista dos interessantes populares, dulgencia dos criticos, mas mostrou evidentemen- da melhor vontade. dizendo que o novo boulevard se chamara «Bou- te que tinha a intuição dos segredos da arte dra- Rectificação — Rectificando as noticias levard de Ricardo Lenoirg» simples obreiro, que matica, e que era capaz, mais favorecido pelo co- que demos no noticiario do n.º 147 deste pedepois imminente industrial, alimentou seus com- | nhecimento dos preceitos litterarios, de fazer cou- | riodico, mais bem informados, declaramos que panheiros nos dias de desgraça, e fazendo-os sol- sa de geito e merecimento. Nós que temos visto não foi em Sines, e sim em Silves, que o predados marchon á frente nos dias de crise para a tanta sensaboria applaudida por esses theatros, po- zo José da Costa deu o tiro em si, na occasua patria.

Athenas, 6.—Começou a eleição para eleger soberano.

cordes em pedir o throno para o principe Al-

A eleição deste, dá-se como segura. Pariz, 8.—A «Gazeta» de Turin, publicará ámanhã o novo ministerio. Farini será presiden-

te do conselho sem pasta. Barcelona, 7. - Determinou-se que fosse quinta-feira 11, o dia destinado para a audiencia da causa formada ao celebre Claudio Fonta-

O governo chamou a Madrid o fiscal de S. M. para ser ouvido neste assumpto.

As operações do suffragio universal já comecaram.

o sen voto escripto; todos sem excepção votaram tas!.. em Elfredo.

mação do gabinete.

ferencia com el-rei.

de formar um gabinete. Pariz, 8.—0 3 010 interior a 50 314. O 3 exterior a 010 010.

Differida a 010 010. A amortisavel a 23 718. O 3 0₁0 francez a 70-55.

O 4 1₁2 a 97—60. Londres, 8. - Os consolidados inglezes ficaram a 92 114 e 318.

Alexandria, 7.—O «Sieamen Columbo» com as malas da China, da Austria, e das Indias, perdeu-se na ilha de Mausco.

Salvou-se a tripulação, os passageiros, e parte da correspondencia.

cançam até 25 do mez passado.

Adoptaram-se medidas para levar ao cabo a

lei de confiscação. Paris, 8- Depois de fechada a praça, os 3 francezes subiram a 70 85.

Turin, 8 (á noite). Prestaram juramento como ministros, os srs. Farini, Peruzzi, Minghetii, e Medrabea. Pasolli-

ni e Cassiais recusaram as pastas. Farini tomará a seu cargo o ministerio dos negocios estrangeiros, e Pissaneli o da justiça.

As côrtes estão convocadas para terça feira. Berne, 8 .- Assignou-se o tratado cedendo o valle de Dappes à França.

Cuença, 9.—Está confirmada a reeleição do sr. Falguera para deputado ás côrtes por esta

Hontem, primeiro dia de votação, obteve 125 votos; e o sr. Rubio, seu adversario, unicamente 33 votos.

NOTICIARIO

nomica de Aveiro no mez de novembro de 1862. ENTRADAS

Adat Adams	
Depositos recebidos	1245600
Lettras idem	1:598\$200
Juros idem	958775
Saldo do mez antecedente	2:5178330
Daido do mez anecedados.	
	4:3358905
	1.000000
SAHIDAS	
	2:0185690
Emprestimos	
Depositos restituidos	456,8200
Juros pagos	58885
Saldo que passa ao mez seguinte	1:855\$130
	4.995 8005
	4:335,5905
Valor dos depositos existentes em	
30 de novembro	18:3945945
Idem em lettras	16:6175730

Escriptorio da caixa economica 2 de dezembro de 1862.

> A. PINHEIRO Secretario.

Espetaculo. — Assistimos no domingo ras. á recita annunciada no theatro dos artistas.

Maxima na comedia: «Quem feio ama bonito lhe | tributo de saudade e gratidão á sua memoria hou- | se entaipadas 160 arrobas de br Turin, 7 (de manha). — Ainda se não for- parece». Parece-nos até que esta é das mais pro- veram-se com esmero no desempenho deste acto elle de magnificos ornatos de uns mettedoras vocações que ahi se tem ensaiado. Pe- funebre. lo menos, com a naturalidade e infantil desembaraço dos seus 14 annos, captivou-nos a nós e to á capella mór elevava-se a urna funeraria, aos mais entendidos, merecendo á platêa uma singela sim, mas magestosa.

producção do pae da Maxima, o sr. Guilherme | tre o sr. Sousa Avides, e só esta sua composição Pariz, 7 (á noite). —Verifiou-se a inaugura- Sant'Anna Ha aliuma prova de como andam neste | é bastante para o acreditar. Orou o sr. padre | da com muita perfeição. Era cousa antiga e gran mundo confundidos os officios, occupando-se ás ve- Esteves, e o seu discurso fez verter sinceras la- de como era uso. zes em cerzir costuras os que, mais instruidos, po- grimas a todo o auditorio. diam, com proveito da scena, deitar a barra a Assistiram a todo este acto funebre os prin- de setembro, se tem sentido na ilha do Faya. diante a tanto insignificante que por ahi anda,en- cipaes cavalheiros da freguezia, todas as senho- com mais intencidade, amiudados tremores de

demos asseverar ao sr. Guilherme que ha mais sião em que estava para ser removido para gosto e talento na sua despretenciosa producção, Lisboa: está muito melhor, porque o tiro foi nou a sentir um tremor não pequeno, sentindodo que nas de alguns espiritos superiores que por | de chumbo, ainda que no peito, mas não pe- | se pela noite adiante mais alguns mais fracos, po-Dez mil e quinhentas assignaturas estão con- ahi se pavoneam sobre a scena.

As houras da noite couberam incontestavelmente ao pae e á filha.

foi regular, e teve graça o sr. Placido na conhe- atacadas quasi simultaneamente ás meias du- as noites. cida scena comica «A guerra d'Italia». A platêa zias, tem-se curado algumas, sangrando-as de gostou' tanto que pedio bis. A orchestra e o baixo d'aza, e deitando-lhe um bocadinho de muitos tremores de terra, e alguns bem fortes. actor entenderam, e com rasão, que só deviam alho e uma pinga d'azeite pelo bico, mas ourepetir o couplet final.

De galleria não fallâmos, para não vexar a vos- | communicar ás pessoas, porque parece uma es- | a misericordia Divina, percorria as ruas da cidasas excellencias, minhas senhoras, que realmente pecie de cholera, se bem que por ora não tem de entoando um terço á Virgem Maria. Dois mil e quinhentos eleitores depositaram são demasiado ... esquivas com os pobres artis- havido novidade, apesar d'algumas pessoas as

Turin, 7. — A «Opinião» assegura que M. mens do lugar do Seixo, freguezia de Mira fo- respeito. Farini se ligou a Pasolini e Cassini para a for- ram os primeiros que assaltaram a escuna ingleza «Elisabeth» naufragada na Vagueira, e tendo no Minghetti e Peruzzi tiveram uma larga con- carregado uma bateira dos objectos que quizeram, ou poderam roubar, ufanos e alegres da boa O general Cialdini não acceitou o encargo presa, os foram pôr em bom recato; depois voltaram a apanhar moliço, seu constante trabalho, e no regresso a casa, no largo da Torreira, accommettida a bateira por um vento rijo, voltou-se, e os dois desgraçados, não se poderam salvar.

Quantas vezes haviam ahi passado esses dois homens, sem que perigo sequer os ameaçasse? De de tenra idade, na sua occupação de moliceiros por ali quotidianamente se dirigiam ao seu trabalho.

E' certo que as familias dos infelizes já vie- \ 4:800 Brancos ram ao sitio do sinistro lançar redes para apanhar os cadaveres, mas não os encontraram, nem cons- 7:200 Bilhetes, que a 45500 rs. imta que até agora tenham apparecido.

Quereria a Providencia que esses dois ho-Londres, 8. - As noticias de Nova-York al- mens fossem o instrumento da sua vingança para exemplo dos outros?

> Apprehensão. —Osr. administrador do concelho de Vagos já apprehendeu a roupa e o relogio que os piratas (desculpem-nos a expressão, mas não podemos usar d'outra para tal gente) rouba em achava a servir em uma casa no Porto, diz o nas. ram ao capitão e marinheiros da escuna «Elisa-

O sr. administrador veio apresentar estes objectos quando se tratava da arrematação do casco da escuna, e sendo reconhecidos pelo capitão os fez reconduzir para serem entregues á auctoridade competente.

Arrematação. - Arrematou-se no dia 13 o casco da escuna ingleza «Elisabeth». Foi arrematante o sr. José Martins da Rocha, e arrematado por 1625000 rs.

Satisfação. - Ainda hoje não podemos dar a relação dos objectos salvados da escuna «Elisabeth».

Alguns caixotes e barricas por não se terem ainda aberto, não se sabe o que conteem. Logo que seja possivel satisfaremos a nossa promessa.

Publicação da Bulla. — Foi no do-Balanço do movimento da Caixa eco- mingo a publicação da Bulla da Santa Cruzada, sahindo esta em procissão da igreja de Nossa Senhora da Gloria e recolhendo na Sé.

Levava a Bulla o sr. vigario geral do bispado. Na Sé prégou o sr. conego Carvalho e Gues o sermão da publicação.

de Santa Luzia na igreja de Nossa Senhora | toda a actividade. Em 20 de novembro houve a da Apresentação. Correu com a decencia e re- interessante ceremonia da introducção das aguas gularidade que sempre presidem ás festivida- no Mediterraneo no lago Timsah.

sexo masculino, e esta do feminino. E por decreto de 12, tambem deste mez, fo-

ram postas a concurso as de instrucção primaria occidental da ria e fallou n'estes termos: do sexo masculino (a 1.ª) d'Aveiro, e a de Ribeira de Fragoas.

Todas no districto d'Aveiro.

Fallecimento. - Fallecimento no domingo pelas 7 horas da tarde a sr.a D. Maria de S. José, religiosa professa do convento das Carmelitas desta cidade.

N'este convento existem agora cinco frei-

Exequias. -- Celebraram-se no dia 4 do Era, como dissemos, o debute de duas actri. I corrente solemnes exequias na egreja parochial cio: Na surriba, que se está fazendo na praça do l nutos eram horas e a angustia das pobres crean-

ce, com uma missão de Victor Manuel, para o | ses. Não se esperam prodigios de arte e de talento | da villa de Vagos, pela alma do sr. José Estevão, | Principe Real, encontron de vocações incultas e colhidas de subito d'entre a expensas da sociedade philarmonica, e d'outras de de excellente pedra já O «Paiz» desta tarde traz uma ameaça con- as mais humildes filhas do povo; no entretanto ne- pessoas amigas do finado, que se offereceram

A egreja estava lutuosamente decorada; jun- chal.

A comedia «O Barbeiro do Barão» é uma philarmonica sob a direcção de seu digno mes- mões.

tre gente culta, fugidiço da tripeça e do tira-pé. | ras da villa, e bastante gente do povo. Os cleri- | terra. Não é gracejo. O sr. Guilherme é um sim- gos, tanto da freguezia, como de fóra, e o ora-

netrou muito. E' tambem em Silves, e Villa rém com curtos intervallos uns dos outros. Nova de Portimão que graça ha mais de dois mezes a molestia nas gallinhas, tendo morto mi- ta ilha. Algumas familias teem armado barracas O desempenho, da parte dos demais actores, | lhares dellas e algumas quasi de repente, sendo | nos quintaes das suas casas para alli passarem tras nem assim. Tem-se observado, que lhe horas da noite do dia 13 do mez passado, um Esta nossa platêa tem a mania do... bis. | incha o fel, figado, e em algumas o oveiro; pa- | violento tremor se sentiu n'esta ilha, que causou Pediria a repetição da comedia se não cabaceasse | ra Silves veio a molestia de Valle de Lama, o maior susto e desassocego. com somno. Impertinentissimo cumprimento! que fica ao poente. Algumas pessoas receiam, A concurrencia foi regular... na platêa. | que a molestia das referidas aves se venha a | rostos. Um grande numero de povo, implorando comerem, excepto as entranhas. Seria bom que | abertas e alli, acompanhados por alguns sacerdo-Seria castigo? — Conta-se que dois ho- o governo mandasse fazer um exame a este dotes, supplicavam a Deus com a mais fervorosa

Plano. - O da loteria que deve extrair-se

dia	30 do	corre	nte é coi	no segu	ie.		
			Premio				
1	de	8:	000\$000)		8:000\$0	000
1	de	1	0003000)		1:000\$0	000
	de		5005000			50050	000
	de		4005000)	THE DE	400\$0	000
	de		2005000			40080	000
	de		1008000	0		1:50050	000
	de		48,5000			1:63250	000
	de		165000			1:61680	000
	de					3:464%	000
			AND THE CH		THE STATE OF		

2:400 Premios

portam em 32:400\$000 rs., dos quaes extrahidos es 12 p. c. de beneficio, é o total do premios destribuidos.... 28:5125000

A venda terá logar no dia 20 do corrente.

Caso horroroso! — Uma creada que se «Braz Tizana», tendo caido no laço de uns amoaté o fim do tempo, em que teve uma creança. que tinha e o seu relogio. Como porém não queria, que seus amos de tal soubessem, lembrou-se de dar a morte á infeliz | tras. creanciuha!

Dominada por tão diabolica idêa, resolveu colares que os acompanhassem. lançar seu filho dentro de um tacho de agua a fer-

gem para pôr em pratica um acto de tamanha barbaridade, que parece ter indignado a propria ia a consumar tão horrendo crime, appareceu jun- mandaria, degolar os seus jovens prisioneiros. to d'ella a dona da casa attraida pelos gritos da tufeliz creancinha.

rorisada, e obstando com a sua presença a que se te. completasse aquelle horrivel delicto, mandou a

Que coração de mãe?!!,...

Isthuno de Suez. - As grandeosas o-Festividade - Foi no domingo a festa | bras do corte do isthmo de Suez progridem com

des que se celebram nesta cidade. Cadelras.—Por decreto de 3 de dezembro Islam, do bispo catholico de Alexandria, dos emforam creadas as cadeiras de instrucção primaria pregados da companhia de que poude dispor, e de Louredo, concelho d'Arouca, e de Oliveira do | de muitos convidados, se dirigiu ao ponto marca-Bairro, do concelho do mesmo nome, aquella do do, para presencear tão grande acontecimento. Achando-se tudo prompto ás dez horas da manha, adiantou-se o sr. de Lesseps para a margem

«Em nome de sua alteza Said pachá, ordeno que as aguas do Mediterraneo entrem no lago Timsah, com a graça de Deus.»

O dique foi então aberto, correndo as aguas do lago. Os ulemas as benzeram, cantando-se um Te-Deum do templo francez de El Guiss. A' tar- parecia. de houve sumptuoso banquete, a que estiveram presentes os empregados e convidados, em numero de tresentos e cincoenta.

Naturalmente era pedra

rio, e que alli foi soterrada. ro, que, segundo se diz, pertencera

Ignoramos se assim é.

Os srs. Collares compraram todo o c Vigo, 7. — Chegou a este porto a fragata chamada especial.

Ouvimos que a obra dos ornatos é execut-

Nas noites porem de 8 e 9 de outubro *e um cêrca de meia noite do dia 8, outro pelas tres horas da manhã do dia 9.

No dia 10, pelas duas horas da tarde, se sentiu um tremor forte; sendo ainda mais violento e duradouro o que se sentiu pelas 3 horas da manhã do dia 11.

Pelas 7 horas da noite do mesmo dia, se tor-

O susto é geral em todos os habitantes d'es-

Na ilha do Pico tambem se teem sentido

Mais.—Poucos minutos depois das onze

A afflicção estava estampada em todos os

As portas de algumas igrejes lhes foram oração os livrasse do flagello porque estavam pas-

Algumas familias abandonaram as suas casas n'essa noite; muitas outras se achavam sentadas nas escadas, como para fugir ao perigo que as ameaçava.

Que scemas!! - Dizem de Luissa (Turquia) à «Gazeta dos Tribunaes:

- «A ladêa de Levadia situada ao pé do monte Olympo, entre Alasonio e Sylfidia, foi theatro d'um horrivel acontecimento.

Na manha de 13 de julho entrou alli um bando de 40 albanezes gregos e turcos. Uns foram dormir, e outros espalharam-se pela povoação, cujos habitantes se inquietaram, porque a gente valida andava nos campos, e nas casas só estavam as mulheres, as creanças, os velhos e os negociantes.

Os receios augmentaram quando os recemchegados dirigindo-se aos bacals (lojas de mercearia), pediram tabaco, azeitonas, queijo, etc., levando tudo sem perguntarem o preço.

A um signal do chefe, os bandidos, atravessando as ruas desertas, invadiram a escóla, onde estavam reunidos perto de 150 meninos e meni-

O chefe dos bandidos, um tal Semo, intimou ricos, achou-se gravida, mas deixou de andar o mestre para que lhe entregasse todo o dinheiro

O mestre entregou o relogio e 3:000 pias-Semo e os seus bandidos ordenaram aos es-

Alguns tentaram fugir, mas foi debalde.

Quando os escolares estavam no meio dos Custa a acreditar que uma mãe tivesse cora- bandidos, o chefe declarou ao mestre escóla que elle os levava para uma montanha vizinha, que indicou, onde esperaria tres horas, e que se pas-Providencia, pois quando aquella malvada mulher sadas ellas lhe não levassem 100 mil piastras,

As mulheres sahiam the ao caminho, implorando e pedindo seus filhos, mas eram repelli-A' vista de tão cruel espectaculo, ficou hor- das barbaramente, e ameaçadas com a mor-

A' sahida de Levadia, 8 gendarmes, que focriada para o hospital, a qual levou a creança, ram prevenidos, tentaram barrar a passagem aos ignorando-se depois a sorte que teve aquelle in- bandidos: porém depois de descarregarem as armas e morto um albanez, retiraram com um morto, e dois feridos.

Os bandidos, para que se não reconhecesse o cadaver do seu companheiro, lacerarari-lhe o rosto e continuaram o seu caminho.

A montanha designada não era longe. Chegando alli, como o praso de 3 horas que deram não dava tempo aque a auctoridade de Alasonia fosse prevenida, emquanto uns bebiam, comiam ou dormiam à sombra das grandes arvores, outros de carabina na mão guardavam os infelizes presionerros.

O tempo corria e não se descobria ninguem na planicie.

Os meninos de 12 a 13 annos, comprehendendo melhor o horror da situação, interrogavamse uns aos outros, calculando as posses da aldêa para o seu resgate, e olhavam atterrados para os seus ferozes guardas.

Só faltava um quarto d'hora e ninguem ap-

Semo estava a pé e os seus camaradas agrupavam-se em volta d'elle.

Aproximava-se o momento fatal e os desgra-· Achados.—Lê-se no Jornal do Commer- | çados meninos uniam se uns aos outros! Os mi-

do drama em que iam re- tas na praça da cidade. rivel papel!

atterradora de Semo pergunse não apparecia ninguem, e s-se para o seu bando, apontou Aido de ar selvagem e teroz, a que ffer, dizendo-lhe:

les começar; está affiado o teu yata-

tres horas passaram.

Um bandido mais humano pediu mais um arto de hora de espera, mas não foi atten-

O chefe accrescentou:

-E' uma grande tarefa, são 150; talvez os aldeces cheguem no fim; o resgate será para os que restarem.

O que se passou então faz tremer de piedade e indignação.

Djaffer agarron ao acaso um dos pequenos escolares pelos cabellos e de um golpe lhe corton a cabeça! Seguiu-se um segundo e depois um tercerro!

Os meninos davam gritos de terror, pedindo perdão de jeelhos, mas era o mesmo que rogar ás pedras da montanha!

O carrasco agarrava já uma menina de 10 annos, quando uma das vedetas annunciou que ao longe via muitos homens e bestas de carga.

Semo mandou esperar até que se podesse ver o que era. Era o preço da vida e da liberdade dos pri-

sioneiros. Os aldedes subiam com difficuldade a mon-

tanha, fustigando os cavallos.

Traziam 50:000 piastras em cobre, em peças de 20 paras e em bechliks.

Como a aldêa não era rica não pederam fessor o sr. Manoel Joaquim Botelho. | nha a produzir a queda do gabinete. ajuntar as outras 50:000 piastras, porém as mulheres deram os seus cintos, os collares e os brincos, que prefaziam o valor da somma que falta-

A pobre gente tinha cumprido a sua missão, porém viram sangue e cabeças, e o seu terror era tal, que não se atreviam a olhar para os mortos nem para os vivos!

Os meninos que reconheceram seus paes correram para elles.

duzido pozeram os cadaveres dos tres innocentes degolados.

Os bandidos marcharam com o roubo para res glorias. escaparem á perseguição das auctoridades de Alasonia. Sylfidia e Larissa, que logo que souberam do facto, mandaram tropas bater as monta-

Depois de alguns dias de exploração e de um combate desesperado, as tropas poderam prender quatro bandidos, um dos quaes era capitão dos areonantas de Halim Bey, recentemente licenciados.

O bando dispersou-se momentaneamente.» «Nação»:) Os srs. Silva Senior e Silva Junior; respondera o seguinte: mara d'este municipio mandou annunciar por acreditados artistas estabelecidos com fabrica de instrumentos de madeira na praça de Luiz de Não troco por throno algum do mundo esta mi- se conservava pelo preço de 60 réis o arratel!!! Camões, acabam de fabricar uma flauta, na qual nha patria adoptiva. Demais cuido ainda da eduintroduziram melhoramentos ainda mais notaveis | cação de um de meus filhos, e o dever de pae que os que foram introduzidos em uma flauta fa- está, para mir, primeiro que o da ambição bricada em 1844 pelos mesmos artistas.

so collega, e accrescenta:

recimento da invenção a perfeição de todo o tra- da marinha e o sr. presidente do conselho, tomará, pois não é porque o assumpto as não debalho que é executado por estes artifices, sem re- le que o primeiro tinha pedido e instava pela mande, nem porque desmereça a sollicitude da

n'um só canevão, movendo-se independentes e se deu, parece que se acha hoje sanada, e se-

saiba, que na exposição de Londres apresentou accordo entre os membros do gabinete. o celebre professor e fabricante de flautas, o sr. | Consta que nesta semana se fará nomeação Tolu, os seus instrumentos aperfeiçoados segundo dos novos pares. Ha quem assevere que fôra o systema inventado pelos srs. Silvas em 1844, e este negocio o que produzira a já dita desinforam premiados, sendo para advertir que as flau- telligencia entre os membros do gabinete, e que tas de Tolu, ainda estão longe de contar todos algum dos srs. ministros não quer que esta noos aperfeiçoamentos ultimamente realisados pelos | meação tenha caracter politico. Tambem alguem srs. Silvas.

cez, caberia melhor aos nossos artifices; mas es- | quer lado encarado é de maxima gravidade pates acham-se cá neste cantinho da Europa, li- ra o gabinete. Se fazem nomeação de pares dando na obscuridade para aperfeiçoarem a sua em pequeno numero, não contrabalança a industria, com tudo nem porisso é menor a sua opposição que receiam na camara alta. Se a fa-

De maneira que se vê no estrangeiro com la Tambem em Lisboa se gritava muito contodas as honras um aperfeiçoamento que já em tra a carestia da carne. Parece que houve pala-1844 foi realisado em Portugal pelos srs. Sil- vra passada entre os marchantes para em toda a

acharão os nossos leitores o annuncio de uma pondido o zelo das camaras municipaes. Em Lisinteressante publicação do nosso amigo e colle- boa já se vão estabelecer talhos por conta da ca-

ficientemente o recommendam, e cremos que bas- ao governo a adopção de medidas que elles jul-Nos cavallos livres da carga que tinham con- tarão para moverem o interesse da sua leitura, gam sufficientes para de futuro estorvar esta caespecialmente em Aveiro, onde o auctor é já co- restia: no Porto lá e tão já estabelecidos talhos nhecido, e o livro recorda uma das nossas maio- por conta da camara, aonde se vende a carne por

> pelos nossos patricios, dispensando-nos de encarecer o seu merecimento.

CORREIO

Porto» dizia que tinha sido offerecido a S. M. arrematação e por um preço bem rasoavel, man-

caso a tivesse.»

de doze chaves, e satisfaz a tudo quanto se pode songeira a offerta que a S. M. foi feita do cousa era de esperar, e não obstante tudo isto, e

correrem a nenhuma outra industria. | sua demissão, e que seria acompanhado pelo actual vereação. As tres chaves das notas graves estão todas sr. ministro da fazenda. Se tal desintelligencia com admiravel perfeição. gundo alguns correspondentes dos jornaes do Para gloria dos nossos artifices, cumpre que se Porto asseguram, existe a melhor harmonia e

assevera que S. M. El-Rei se recusa a fazer nol O premio dado ao celebre fabricante fran- meação de muitos pares. Este negocio por quagloria, posto que menos apregoada. zem em grande numero, e os tiram dos depu-A nova flanta foi feita pelos srs. Silvas para l tados, este desfalque na camara popular, hao sr. Ferrari Junior discipulo do acreditado pro- de-lhes ser infallivelmente sensivel, e talvez ve-

parte elevarem o preço de este genero de primei-Publicação. - No lugar competente ra necessidade; mas em toda a parte tem-lhes resga o sr. Freitas e Oliveira. | mara para acudir ao momento, e os vereadores O titulo do livro e o nome do auctor suf- d'aquelle municipio pedem ou projectam pedir um preço bem mais baixo do que aquelle pelo cados enropens. Temos a certeza de que hade ser festejado qual a estavam vendendo os marchantes: em Braga aonde a venda das carnes era livre, e por que os marchantes também elevaram o preço d'estas, a camara solicita pelos interesses dos seus municipes, abriu desde logo talhos por sua con- | go é pequena. ta, e vendo que uma tal liberdade na venda das Um telegramma dirigido ao «Commercio do nicipio, lá poz de novo a venda das carnes por rará ainda muito tempo. As cabeças de quatro bandidos que perece- El Rei o senhor D. Fernando o throno da Gre- dando logo depois de feito este contracto annun- l para os portos do Brazil.

dis jovens riam, porque | ram na lucta foram levadas para Lari-sa e expos- | cia. Os jornaes d'hoje fallam detidamente n'este | cial o por um bando : em Barcellos aonde a venobjecto e dizem que effectivamente a rainha de da das carnes era e é por arrematação também Inglaterra escrevera ao sr D. Fernando consul- os marchantes querem elevar o preço da carno Aperfeicoamento das Hautas. - (Da tando a sua vontade n'este assumpto, e que elle sem ainda terem acabado o seu contracto; a ca-«Sou portuguez, portuguez quero morrer. um bando aos seus habitantes, que a carne ainda

Aqui em Aveiro tambem tem havido clamor contra a elevação de preço da carne, todos reconhecem a necessidade de acudir com promptas providencias a esta exorbitancia, o outro jornal A nova flauta dos srs. Silvas é de ébano, e Não é para nós os portuguezes menos li- da localidade tambem o reconhece, nem outra exigir desta ordem de instrumentos, diz um nos- throno da Grecia do que a sua recura. os exemplos das outras localidades, a vereação Dizia-se em um dos ultimos dias que hou- deste municipio, com magua o dizemos, ainda não «A nova flauta dos srs. Silvas reune ao me- vera desintelligencia entre o sr. ministro tomon providencia alguma, nem sabemos se as

ALCANCE

THE ENGINEER AND MAIN THE PROPERTY A

(Ao Commercio do Porto)

LISBOA 13 DE DEZEMBRO ÁS 12 H. E 20 M. DA MANHA

S. M. El Rei o senhor D. Fernando não acceita o throno da Grecia. Consta haver declarado não querer por patria senão Portugal.

Nova York 29. - O sentimento publico mas nifesta-se hostil á Inglaterra. Em um meeting democratico os oradores pedem guerra vigorosa contra o Sul, e esperam que

os Estados do Sul e do Norte, tornados depois amigos, declararão guerra á Inglaterra. Wilkes fez demonstrações contra Nasseau,

possessão ingleza.

IDEM 15 A'S 10 HORAS E 23 MINUTOS DA

Pariz 13. — Regresson o imperador.

S. M. I. recebeu em andiencia o embaixador da Russia Renovou os seus protestos de sincera amisade ao Czar.

A recusa do principe Alfredo ao throno da Grecia motivou em Athenas graves conflictos e produziu consternação geral.

IDEM 15 A'S 10 H. E 50 M. da MANHA.

Nada ha de notavel nos principaes mer-

O algodão tende para subida.

O café em Londres sustenta os preços. Nos outros mercados está frouxo.

A existencia do café do Rio em Hambur-As ultimas noticias dos Estados Unidos fa-

carnes era prejudicial aos habitantes do seu mu- zem desesperar de que haja paz. A guerra du-

O paquete transantlantico partiu hontem

ANNUNCIOS E PUBLICACOES DIVERSAS

Esboço historico da vida publica do grande orador

JACINTHO AUGUSTO DE FREITAS OLIVEIRA

Bacharel formado em mathematica

Está no prélo, e sairá á luz no proximo janeiro, um volume in-8.º francez de mais de 400 paginas, contendo muitos e notaveis documentos á cerca dos differentes periodos da revolução liberal portugueza, e alguns trabalhos sobre administração politica; uns começados, outros já concluidos pelo eximio OM. A HOUNE.

Um volume, impressão nitida, ornado com o retrato de José Estevão-PREÇO 15000

Edição de luxo ornada com o retrato em photographia executado pelo dis-

tincto artista A. Eillom-15600 REIS. Prontificam-se volumes cuidadosamente encadernados por LISBOA & C.ª, encadernador da Casa Real, a 700 réis cada um. Tambem se encarrega de encadernações as mais superiores.

Havendo já um grande numero de pedidos para esta interessante obra, por isso, todas as pessoas que desejarem recebel-a apenas saia, á luz, podem dirigir com a devida antecipação as suas assignaturas, porte franco, ao editor François Lallemant, Typographia Franco-Portugueza, rua do Thesouro Velho n.º 6.—Lisboa.

As assignaturas de provincia serão entregues em Lisboa, e poderá ser satisfeita a sua importancia no acto da entrega pela pessoa encarregada de a receber.

CAINA ECONOMICA D'AVERO

Pela direcção da Caixa Economica d'Aveiro se faz publico que no seu Escriptorio se hão de arrematar no dia 26 do corrente os penhores abaixo designados, em consequencia de não terem sido devidamente reformadas as letras que os mesmos garantiam, a saber:

N.ºs dos pe- nhores	Designação				
110	Um par d'argolas d'ouro .	1 18700			
238	Um pequeno fio de contas d'ouro	\$550			
240	Um cordão d'ouro	85400			
257	Quatro pares de brincos d'ouro, com laço d'aljofres	225500			
400	Um par de arrecadas d'ouro	25800			
423	Um cordão d'ouro .	95000			
424	Um par de botões d'ouro	45000			
585	Um alfinete d'ouro	1/200			
594	Dez pares de botões de prata, pequenos	5400			
631	Um annel d'ouro	15300			
789	Um cordão d'ouro	95100			
864	Um par de botões grandes d'ouro para o pescoço	10,0000			
865	Dois pares de botões e um annel d'ouro.	25800			
1286	Dois ditos de brincos d'ouro .	75800			
2129	Um par de botões grandes d'ouro para pescoço.	65000			
-2202	Um par de brincos d'ouro	45300			
2228	Um par de brincos, uns pingentes d'outros, e um annel d'ouro.	85800			
2703	Dois fios de contas d'ouro, e trez pares de botões de prata	38400			
2714	Um par de botões d'ouro quebrados .	15200			
2569	Um par de brincos d'ouro	53600			
2815	-Uns pingentes de brincos d'ouro	65400			
2964	Um par d'argollas d'ouro .	35700			
3185	Um resplender de prata .	\$360			
3235	Um annel d'ouro	15400			
3237	Um par de arrecadas d'aljofres.	65000			

Escriptorio da Caixa Economica d'Aveiro, 11 de dezembro de 1862.

A. PINHEIRO Secretario.

O CONVENTO DES. PLACIDO del Pinar, traduzido livremente do hespanhol

por Porphyrrio José Pereira EDITOR:-JOSÉ MARIA CORRÉA SEABRA PREÇO DE CADA TOMO 500 RÉIS.

Vinte annos depois, Visconde de Bragellone,» Freira enterrada em vida ou o Convento de S. | do sr. Jacinto A. P. da Silva. - Em Coimbra na | auctor da gloriosa revolução do 1.º de Dezembro

Placido.» Pelo jogo de lances, complicações, mo- | do sr. José de Mesquita. e nas principaes terras vimento, e inexperadas situações da acção, desen- do reino e ilhas. volvida com a maor verdade historica e ao mesmo tempo com todos os recursos de uma prodigi- dente, serão remettidos francos de porte a quem Romance historico e original de Garcia Sanchez | osa emaginação romantica; este romance é consi- | enviar a sua importancia por meio de vale do corteratura moderna, proprio para aprender uma Corrêa Seabra-Lisboa.

Os Tres volumes que formam a obra comple-Não apparece desde os «Tres mosqueteiros, ta, acham-se desde já á venda em Lisboa na Ty- j pographia Universal, rua dos Balafates, 110, e romance mais enredado e interessante do que a em todas as lojas do costume. No Porto em casa i ção de Portugal por João Pinto Ribeiro,

Para as localidades onde não haja correspon-

Usurpação, retemção e restaura-

de 1640, precedida de um elegante prologo de 86 paginas, por Ribeiro de Sá, obra publicada recentemente com o titulo Brado aos Portuguezes, 1 vol. in 8.º gr. b.

Acha-se á venda em Lisboa, e nas principaes derado como uma das obras mais celebres da lit- i reio ou em estampilhas, ao editor-José Maria | terras do reino, nas lojas do costume, e para as localidades onde não estiver á venda será remettido franco de porte.

PRECO 300 RS.

RESPONSAVEL: -M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.